

Discriminação impera

Falta de estrutura para lidar com usuários de drogas não é o único problema no Cear. Segundo funcionários e crianças, muitos menores não freqüentam as salas de aula, como deveriam.

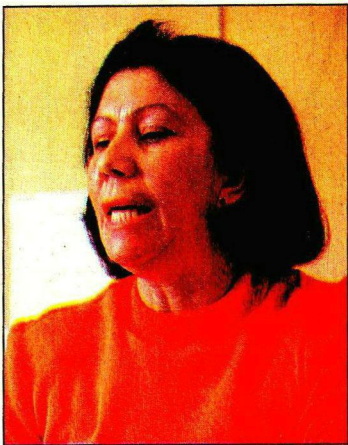
– Eu não estou na escola. Eu só começo no semestre que vem – diz um garoto.

Um funcionário que não quis se identificar afirma que mais de 60% das crianças estão fora da escola.

– Eles não conseguem vaga para essas crianças, que são discriminadas. No Cear 2, então, que só tem meninos, quase todos estão sem estudar – conta.

A diretora Maria Salvadora Melo, no entanto, garante que todas as crianças recebidas pelo abrigo estão estudando.

– A gente matricula todos. Com isso não temos problema. Mesmo que a criança tenha entrado no Cear no meio do semestre, a gente coloca na escola



SALVADORA afirma que as crianças estão na escola

como ouvinte – diz Salvadora.

As crianças também reclamam da falta de lazer. Uma adolescente, tida como exemplo de sucesso pela diretoria do Cear, afirma que gosta de viver ali, mas que falta diversão.

– Sinto falta de sair. Raramente a gente vai a um shopping, cinema, teatro.